

Catequese - O Espírito e a Esposa: 1. O Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas

O Papa Francisco iniciou esta quarta-feira um novo ciclo de catequeses. Na primeira, explicou como é o Espírito Santo, que guia a Igreja, sua Esposa, e o povo de Deus.

29/05/2024

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 1. *O Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas*

Caríssimos irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, com esta catequese, damos início a um ciclo de reflexões sobre o tema “*O Espírito e a Esposa - a Esposa é a Igreja. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança*”. Faremos este percurso através das três grandes etapas da história da salvação: o Antigo Testamento, o Novo Testamento e o tempo da Igreja. Sempre com o olhar fixo em Jesus, que é a nossa esperança.

Nestas primeiras catequeses sobre o Espírito no Antigo Testamento, não faremos “arqueologia bíblica”. Ao contrário, descobriremos que aquilo que é dado como promessa no Antigo

Testamento se realizou plenamente em Cristo. Será como seguir o caminho do sol desde o amanhecer até ao meio-dia.

Comecemos pelos dois primeiros versículos de toda a Bíblia: «No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra era informe e deserta, e as trevas cobriam o abismo, e o *Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas*» (*Gn 1, 1-2*). O Espírito de Deus aparece-nos como a força misteriosa que faz passar o mundo do seu estado inicial informe, deserto e sombrio para o seu estado ordenado e harmonioso. Porque o Espírito faz a harmonia, a harmonia na vida, a harmonia no mundo. Em síntese, é Ele que faz a transição do caos para o cosmos, isto é, da confusão para algo de belo e ordenado. Este é, com efeito, o significado da palavra grega *kosmos*, bem como da palavra latina *mundus*, ou seja, algo belo, algo ordenado,

puro e harmonioso, porque o Espírito é harmonia.

Este indício ainda vago da ação do Espírito na criação torna-se mais preciso na revelação seguinte. Num salmo, lê-se: «Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, pelo *sopro dos seus lábios* foram criados todos os seus exércitos» (*Sl 33, 6*); e ainda: «Se lhe enviais o Vosso espírito, voltam à vida, e renovais a face da terra» (*Sl 104, 30*).

Esta linha de desenvolvimento torna-se muito clara no Novo Testamento, que descreve a intervenção do Espírito Santo na nova criação, utilizando precisamente as imagens que lemos a propósito da origem do mundo: a pomba estava sobre as águas do Jordão no batismo de Jesus (cf. *Mt 3,16*); Jesus que, no Cenáculo, sopra sobre os discípulos e diz: «Recebei o Espírito Santo» (*Jo 20, 22*),

tal como no princípio Deus soprou sobre Adão (cf. *Gn* 2, 7).

O apóstolo Paulo introduz um elemento novo nesta relação entre o *Espírito Santo e a criação*. Fala de um universo que «gême e sofre como que dores de parto» (cf. *Rm* 8, 22). Sofre por causa do homem, que o submeteu à «escravidão da corrupção» (cf. vv. 20-21). É uma realidade que nos toca de perto e de forma dramática. O Apóstolo vê a causa do sofrimento da criação na corrupção e no pecado da humanidade, que a arrastou para a sua alienação de Deus. Isto continua a ser tão verdadeiro hoje como era então. Vemos o dano que a humanidade fez e continua a fazer na criação, especialmente na parte que tem maior capacidade de explorar os seus recursos.

São Francisco de Assis mostra-nos uma bela solução para regressar à

harmonia do Espírito: o caminho da contemplação e do louvor. Ele quis que das criaturas brotasse um cântico de louvor ao Criador.

Recordemos: «Louvado sejas, meu Senhor...», o cântico de Francisco de Assis.

Um salmo (18, 2) diz assim: «*Os céus narram a glória de Deus*», mas precisam que o homem e a mulher deem voz ao seu grito silencioso. E no “*Santo*” da Missa, repetimos sempre: «Os céus e a terra estão cheios da tua glória». Eles estão, por assim dizer, “grávidos” dela, mas precisam das mãos de uma boa parteira para dar à luz este seu louvor. A nossa vocação no mundo, recorda-nos ainda Paulo, é sermos «*louvor da sua glória*» (*Ef 1, 12*). Trata-se de antepor a alegria da contemplação à alegria da posse. E ninguém se alegrou mais com as criaturas do que Francisco de Assis, que não queria possuir nenhuma.

Irmãos e irmãs, o Espírito Santo, que no princípio transformou o caos em cosmos, trabalha para realizar esta transformação em cada pessoa.

Através do profeta Ezequiel, Deus promete: «*Dar-vos-ei um coração novo, porei em vós um Espírito novo... Porei em vós o meu Espírito*» (Ez 36, 26-27). Com efeito, o nosso coração assemelha-se ao abismo deserto e obscuro dos primeiros versículos do Génesis. Nele agitam-se sentimentos e desejos opostos: da carne e do espírito. Num certo sentido, todos nós somos aquele “reino dividido em si mesmo” de que fala Jesus no Evangelho (cf. Mc 3, 24). Ao nosso redor, podemos dizer que existe um caos externo, um caos social, um caos político: pensemos nas guerras, pensemos em tantos meninos e meninas que não têm o que comer, em tantas injustiças sociais, este é o caos externo. Mas há também um caos interior: o caos interior de cada um de nós. Não se pode curar o

primeiro, se não se começar a curar o segundo! Irmãos e irmãs, trabalhemos bem para transformar a nossa confusão interior numa claridade do Espírito Santo: é o poder de Deus que o faz; e nós, abramos o coração para que Ele o possa fazer.

Que esta reflexão suscite em nós o desejo de experimentar o Espírito criador. Há mais de mil anos que a Igreja põe nos nossos lábios o clamor, para o pedir: “*Veni creator Spiritus!*”, Vem, ó Espírito criador! Visita a nossa mente. Enche de graça celeste os corações que criaste! Peçamos ao Espírito Santo que venha a nós e nos torne pessoas novas, com a novidade do Espírito. Obrigado!

Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/novo-ciclo-de-
catequeses-sobre-o-espirito-santo/](https://opusdei.org/pt-pt/article/novo-ciclo-de-catequeses-sobre-o-espirito-santo/)
(29/01/2026)